

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS: MAPEAMENTO DE BOAS PRÁTICAS EM FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO

ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN SMALL AND MICRO-ENTERPRISES: MAPPING GOOD PRACTICES IN COMPOUNDING PHARMACIES

 <https://doi.org/10.63330/armv1n5-009>

Submetido em: 16/07/2025 e Publicado em: 18/07/2025

Thiago Nepomuceno Silva

Discente do CST em Gestão Empresarial
CEETEPS - Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba - Fatec
E-mail: thiago.silva460@fatec.sp.gov.br

Aldo Pontes

Doutor
CEETEPS - Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba - Fatec
CEETEPS - Faculdade de Tecnologia de Sumaré - Fatec
E-mail: aldo.pontes@fatec.sp.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2667-7701>

RESUMO

Este texto tem por intuito apresentar os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que investigou boas práticas referentes à sustentabilidade ambiental em micro e pequenas empresas, do ramo farmacêutico de manipulação, da cidade de Indaiatuba-SP. Em função da natureza e especificidade dos dados, optou-se pelo estudo de caso como abordagem metodológica. Assim, a partir de uma revisão da literatura e a caracterização do caso estudado, os resultados mostraram ser incontestável o interesse das micro e pequenas empresas estudadas em adotar boas práticas de gestão ambiental responsáveis, comprometidas com a sustentabilidade ambiental e a ESG. Entretanto, fatores como alto investimento financeiro e as incertezas quanto ao retorno desses investimentos acabam por inviabilizar que esse objetivo seja alcançado em sua plenitude.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio corporativo; Responsabilidade social.

ABSTRACT

This paper presents the results of a Scientific Initiation research project that investigated best practices related to environmental sustainability in micro and small businesses in the compounding pharmacy sector in the city of Indaiatuba, São Paulo, Brazil. Given the nature and specificity of the data, the case study approach was chosen as the methodological framework. Through a literature review and characterization of the studied case, the findings indicate a clear interest among the surveyed micro and small enterprises in adopting responsible environmental management practices aligned with sustainability and ESG (Environmental, Social, and Governance) principles. However, factors such as high financial investment and uncertainties regarding the return on these investments hinder the full achievement of this objective.

Keywords: Sustainability; Corporate environment; Social responsibility.



1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas desempenham um papel de destaque na economia brasileira, representando cerca de 99% das empresas do país, montante responsável pela geração de mais de 80% dos empregos formais da nação, em 2023. Apesar dessa relevância incontestável, essas empresas enfrentam percalços desafiadores, como a escassez de incentivos financeiros, falta de recursos humanos especializados, intensa concorrência com grandes corporações e, nos últimos tempos, pressões para assumirem compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente.¹

Tornou-se comum nas pesquisas de mercado a indicação de um grupo cada vez maior de consumidores atentos a escolhas conscientes e sustentáveis, o que implica diretamente sobre as organizações e seus processos produtivos. Esse perfil de consumidores considera uma série de aspectos que vão desde a utilização de embalagens recicláveis, fontes de energia utilizadas (se renováveis ou não), até as condições de trabalho empregadas, observando se não há, por exemplo, condições de trabalho análogas à escravidão ou trabalho infantil.²

No âmbito organizacional, o conceito de Sustentabilidade contempla bem mais que a responsabilidade ambiental, abarca ainda a viabilidade econômica e a justiça social.³ Nesse contexto, movimentos como o designado pela sigla ESG (*Environmental, social and Governance*), que surgiu em 2004, se empenham em promover o equilíbrio dos aspectos ambiental, social e de governança na gestão de negócios, ganham espaço. ESG tornou-se sinônimo de sustentabilidade à medida que tem por objetivo orientar empresas, financiadores e consumidores focados em boas-práticas empresariais e garantir maior responsabilidade social, ambiental e de governança”.⁴

Dentre as vantagens decorrentes da implementação das dimensões desses conceitos no contexto das organizações, pode-se listar: a valorização da marca; o acesso a financiamento; inovação e competitividade; melhoria na eficiência operacional; maior lealdade dos colaboradores; incentivo à inovação; resiliência a longo prazo. (SEBRAE)⁵

Legitima-se desse modo um panorama em que sustentabilidade e cultura organizacional devem estar alinhadas no sentido de nortear pensamentos, sentimentos e ações. Por cultura organizacional, compreende-se a personalidade da organização, caracterizada pelo comprometimento, a participação, a consistência, a

¹ Conforme disponível em: <<https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2024/03/04/micro-e-pequenas-empresas-geram-80percent-dos-empregos-formais-no-pais-diz-sebrae.ghtml>> Acesso em: 23 ago. 2024.

² Conforme disponível em: <https://portaldocomercio.org.br/economia/cnc-mapeia-influencias-da-sustentabilidade-no-comportamento-de-compras/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

³ Conforme disponível em: <<https://sebraeplay.com.br/content/sustentabilidade-e-esg-nos-pequenos-negocios>> . Acesso em: 03 set. 2024.

⁴ Conforme disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_sebrae_que-esg.pdf> . Acesso em: 02 set. 2024.

⁵ < Conforme disponível em: <<https://sebraeplay.com.br/content/sustentabilidade-e-esg-nos-pequenos-negocios>>. Acesso em: 02 set. 2024.



adaptabilidade e a missão dos sujeitos da organização (NIKPOUR, 2017). Por implicar diretamente nos processos organizacionais e no comportamento dos colaboradores (SILVA; ZANELLI, 2004), a cultura organizacional constitui um meio assertivo para a implementação de ações comprometidas com a sustentabilidade ambiental e as práticas de ESG.

Considerando esse cenário, dentre os diversos ramos em que atuam as micro e pequenas empresas, as farmácias de manipulação merecem atenção especial, em função do potencial impacto ambiental dos resíduos decorrentes de seus processos de produção. O resíduo gerado por essas empresas, se não gerenciados adequadamente, podem causar sérios danos ao meio ambiente devido a sua toxicidade, contaminando solos, afluentes e poços d'água, afetando dessa maneira a biodiversidade. Essa condição exige que esses estabelecimentos estejam sob constante vigilância sanitária, o que implica que estejam em conformidade com a regulamentação sanitária e ambiental vigente. (Lei n. 12.305/2010)⁶

Outro aspecto considerado para um olhar mais atento às farmácias de manipulação consiste no fato de que grande parte dessas empresas não possui certificações conforme a norma ISO 14001, que estabelece requisitos para que as organizações atendam às exigências mercadológicas atuais concernentes à sustentabilidade, como a melhoria do desempenho referente à questão ambiental, a redução de riscos ao meio ambiente e de custos operacionais.⁷

Dessa maneira, diante da predominância das micro e pequenas empresas no Brasil, da significativa parcela dessas que carece de práticas ambientais adequadas, inclusive em função de manterem-se competitivas em um cenário mercadológico altamente concorrente, neste trabalho apresenta-se os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que investigou boas práticas (melhores técnicas/procedimentos para realizar uma determinada tarefa ou atividade) referentes à sustentabilidade ambiental em micro e pequenas empresas, do ramo farmacêutico de manipulação, da cidade de Indaiatuba-SP.

2 METODOLOGIA

Para realização do exercício de pesquisa realizado, inicialmente foi feita uma revisão da literatura, levantamento de pesquisas científicas e/ou tecnológicas que têm objetivos similares aos deste trabalho. Para Minayo (2009) trata-se de um processo de extrema relevância para a pesquisa qualitativa, pois viabiliza a construção de conhecimentos sólidos e embasados sobre o tema investigado. No Quadro 1, apresenta-se um elenco das principais características dos trabalhos levantados.

⁶ Conforme disponível em: <<https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/11/04/2024/quais-os-riscos-relacionados-ao-descarte-incorreto-de-medicamentos->>. Acesso em: 02 set. 2024.

⁷ Conforme disponível em: <<https://www.iso.org/standards/popular/iso-14000-family>>. Acesso em: 03 set. 2024.



Quadro 1: Caracterização dos trabalhos relacionados para Revisão da Literatura

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
Soledade <i>et al.</i> (2007)	Analisar a norma ISO 14001, quanto à sua aplicação e contribuições para a sustentabilidade ambiental.	Indicam a insuficiência da norma ISO 14001, que deve ser complementada por outras iniciativas e políticas públicas para garantir a sustentabilidade ambiental.
Massi <i>et al.</i> (2010)	Mensurar o impacto de boas práticas ambientais (benchmarking) nos resultados de micro e pequenas empresas.	Mostram que algumas ações efetivamente necessitam de investimentos maiores, demandam recursos financeiros e inovação tecnológica, porém outras carecem da elaboração e implementação de políticas internas.
Oliveira <i>et al.</i> (2014)	Descrever as ações de responsabilidade social e investigar sua relação com o desempenho financeiro das organizações.	Apontam que as empresas pesquisadas desenvolvem práticas de responsabilidade social, como um projeto de educação ambiental nas escolas, promovem também a logística reversa de embalagens, com a reciclagem de materiais.
Souza <i>et al.</i> (2016)	Realizar uma análise crítica acerca das práticas de responsabilidade ambiental de uma organização, a fim de detectar a circunspeção do responsável por gerenciar os resíduos engendrados pela empresa.	Concluíram que a educação ambiental e a parceria entre poder público e privado são estratégias fundamentais de gestão para a mitigação dos problemas ambientais enfrentados pela empresa.
Barcos; Martins (2018)	Investigar e propor formas para melhoria quanto a questão ambiental para maximizar os resultados de uma empresa.	Chegaram à conclusão de que, para continuarem sendo competitivas no mercado, as empresas devem adaptar-se às exigências do mercado, dos consumidores e da própria legislação, poupando os recursos ambientais.
Garbin (2018)	Realizar um estudo sobre práticas sustentáveis com o objetivo de avaliar as boas práticas ambientais em uma rede hoteleira.	Verificou que a rede hoteleira estudada apresentou um bom desempenho em relação às boas práticas ambientais, especialmente no que se refere à gestão de resíduos sólidos e ao uso de água e energia.
Seabra (2019)	Propor um maior controle da produção agrícola e industrial e, com isso, reduzir o consumo de bens e artigos poluentes.	Aponta que reaproveitando e reciclando os resíduos domésticos, industriais, agrários e da mineração, esses podem ser utilizados como matéria-prima para uma infinidade de produtos de consumo e geração de energia.
Zão; Oliveira; Moraes (2020)	Criar medidas de ação corretiva para conduta de sustentabilidade em um serviço de alimentação.	Enfatizaram a importância de um profissional da área de nutrição em estabelecimentos de alimentação coletiva como peça fundamental para evitar desperdícios que impactam negativamente no meio ambiente.
Moro; Paulino (2020)	Fazer um estudo sobre os desafios enfrentados pela indústria de vestuário varejista na adoção de padrões de produção sustentáveis e investigar as mudanças necessárias.	Mostram que a conscientização dos indivíduos acerca da biodiversidade é peça fundamental para a conservação do meio ambiente.
Fagundes; Veiga; Souza (2020)	Investigar os impactos da implementação da Produção Mais Limpa (P+L) em uma indústria de laticínios.	Apontam que a implementação da P+L resultou em benefícios para a empresa, comunidade e para o meio ambiente, com a eliminação de desperdícios, a minimização ou eliminação de matérias-primas e outros insumos para o meio ambiente.



Moura <i>et al.</i> (2021)	Fazer um estudo sobre ações de difusão do conhecimento voltadas para o campo da conservação ambiental e mitigação dos efeitos negativos do novo Coronavírus no Cariri paraibano.	Mostram que a maioria dos sujeitos investigados têm consciência acerca da preservação da biodiversidade e a conservação do meio ambiente; reconhecem a importância da Educação Ambiental e das estratégias ambientais.
Pereira <i>et al.</i> (2022)	Avaliar as boas práticas ambientais, quantificar resíduos sólidos gerados e verificar a percepção dos manipuladores de alimentos sobre sustentabilidade em uma empresa.	Demonstraram que houve uma melhora significativa na adequação das boas práticas ambientais. Os manipuladores de alimentos apresentaram um aumento no conhecimento e interesse sobre a temática da sustentabilidade.
Oliveira; Aristides (2023)	Avaliar o perfil de utilização de medicamentos; investigar as formas de descarte dos resíduos desses, identificando possíveis impactos e destinos ambientais.	Apontaram que a estratégia mais indicada para esse problema do descarte de medicamentos é a Logística Reversa, sendo incentivada como o aproveitamento energético dos resíduos.
Taveira: Morais (2024)	Buscar conhecimentos no sistema calçadista dos impactos ambientais sustentável de uma empresa localizada na cidade de Brejo Santo - Ceará, instalada no ano de 2016, geradora de 2,5 mil empregos.	Evidenciaram que além de obter lucros sobre seus produtos, práticas sustentáveis fazem parte da cultura organizacional da empresa. Assim, empresa assume sua responsabilidade na promoção e proteção do meio ambiente.
Ferreira (2025)	Mensurar o grau de interesse, conhecimento e aplicação das práticas ambientais sustentáveis em microempresas do comércio da cidade do comércio de São Luís – MA.	Mostrou que as empresas reconhecem o conceito de sustentabilidade, porém não apresentam reserva financeira e estrutura para tal fim, também não estão envolvidas com questões ligadas ao ambiente comunitário, no entanto declaram executar ações de planejamento e gestão sustentável. Verifica-se, assim, a manutenção da escassez de investimentos e da busca por oportunidades de conhecimento.

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

De modo geral, os trabalhos pesquisados evidenciam a importância do tema da sustentabilidade e a necessidade de desenvolver formas de produção e oferecimento de serviços de maneira responsável ambientalmente e que impactem positivamente na viabilidade econômica das organizações. Situando a pesquisa apresentada neste trabalho no conjunto de estudos elencados, os estudos que mais se aproximam são os trabalhos de Massi *et al.* (2010); Oliveira *et al.* (2014); Pereira *et al.* (2022), Taveira: Morais (2024), Ferreira (2025).

Com base nessa fundamentação, dentre as possibilidades metodológicas, recorreu-se ao estudo de caso como abordagem. De acordo com Yin (2005), trata-se de um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, fazendo uso de inúmeros mecanismos de evidência.

O estudo de caso é um método que tem as suas vantagens e desvantagens, que devem ser analisadas à luz do tipo de problema e questões a serem respondidas. (BRESSAN, 2000).



Partindo disso, o caso estudado no trabalho foi composto por dez empresas de referência no ramo de farmácias de manipulação, do comércio varejista do município de Indaiatuba-SP. Conforme o quadro a seguir:

Quadro 2: empresas que compõem o caso estudado.

Empresa 1 (E1): fundada em 1993, em Indaiatuba-SP. Conhecida pela população como a “Farmácia dos Meninos”. Tem um vínculo forte com a clientela do bairro, por oferecer condições acessíveis aos moradores para o acesso a medicamentos.	Empresa 2 (E2): fundada em 1983, em Arapongas-PR. Em 2007 mudou-se para a cidade de Indaiatuba. Conhecida pelo excelente atendimento no ramo farmacêutico e de manipulados, indica oferecer as melhores condições para os clientes.
Empresa 3 (E3): fundada em 1997, em Indaiatuba-SP. Uma empresa com enorme tradição local, forte no seguimento de manipulação de medicamentos, sempre buscando a eficiência em seus atendimentos.	Empresa 4 (E4): fundada em 2017, em Indaiatuba-SP. Apesar de ser uma empresa nova, caracteriza-se pelo investimento em conhecimento e visão de futuro, como sua atenção com os cuidados ao meio ambiente e à sustentabilidade.
Empresa 5 (E5): fundada em 2014, em Indaiatuba-SP. Foi criada com a missão de oferecer soluções personalizadas em saúde e bem estar com seus manipulados, combinando conhecimento técnico e cuidado individualizado, desde o começo valorizando a qualidade e eficácia.	Empresa 6 (E6): fundada em 2010, em Indaiatuba-SP. Vem, desde sua fundação, dedicando-se a proporcionar cuidados em saúde com manipulados de alta qualidade. Trabalhando com rigor técnico e compromisso com qualidade.
Empresa 7 (E7): fundada em 1992, em Indaiatuba-SP. Iniciou sua trajetória como uma pequena farmácia, porém logo ganhou destaque com manipulação de fórmulas e um excelente atendimento.	Empresa 8 (E8): fundada em 2000, em Indaiatuba-SP. Trata-se de uma empresa familiar, que atua com manipulações tanto na área de saúde, como também em produtos de cosméticos, higiene e perfumaria, concentrando hoje nesses últimos seu foco principal.
Empresa 9 (E9): fundada em 2000, em Indaiatuba-SP. É uma empresa em constante crescimento, reconhecida no mercado de manipulação de medicamentos, principalmente na produção de medicamentos alopáticos de uso humano.	Empresa 10 (E10): fundada em 2005, em Indaiatuba-SP. Empenhada em oferecer excelência na manipulação de medicamentos e produtos de higiene personalizados e de alta qualidade, conquistou a confiança do público por meio de inovação e atendimento dedicado.

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes materiais: um ranking de boas práticas de sustentabilidade no mundo corporativo (*Benchmarking Brasil*)⁸; um roteiro de entrevista estruturado com questões abertas e fechadas; uma ferramenta *Google forms*; uma ficha de observação.

Por sua natureza descritiva, o estudo de caso apresentado teve seus dados submetidos a uma análise de natureza qualitativa.

Para efeitos de análise, considerando o sigilo solicitado pelos informantes, quando da coleta de dados, e as especificidades dos dados coletados, os sujeitos foram identificados da seguinte maneira:

⁸ Conforme disponível em: < <https://benchmarkingbrasil.com.br/>>. Acesso em: 13 out. 2024.



Sujeito1 – empresa 1 = S1E1; Sujeito2 – empresa 2 = S2E2; Sujeito3 – empresa 3 = S3E3; e assim sucessivamente. Conforme o quadro a seguir:

Quadro 3: Estrutura para caracterização dos sujeitos.

Sujeito1 – empresa 1 = S1E1	Sujeito2 – empresa 2 = S2E2	Sujeito3 – empresa 3 = S3E3	Sujeito4 – empresa 4 = S4E4
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indaiatuba é uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo, na Região Metropolitana de Campinas, com uma população estimada em 267.796 habitantes e uma densidade demográfica era de 870 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2024).⁹

Caracteriza-se ainda pela alta taxa de escolarização, com 98,2 das crianças de idade adequadamente escolarizadas. Essa condição somada à alta concentração de empresas na cidade é também responsável pelo alto número de empregos gerados na cidade, 93,134, 11.6% maior em relação ao ano anterior (2021) (RAIS, 2022). Decorre disso a favorável remuneração média do trabalhador, R\$ 3999,31 (em 2022) e o número de empreendimentos na cidade, foram 13,013 estabelecimentos cadastrados em 2022.

Dentre os setores que mais cresceram e ofereceram vagas na cidade de Indaiatuba destaca-se o comércio varejista. Do total de estabelecimentos registrados até 2024, 46% correspondem a Microempresário Individual (MEI) (18,903 estabelecimentos), 32.2% correspondem a Microempresa (ME) (13,238 estabelecimentos), e 8.08% correspondem a Empresa de Pequeno Porte (EPP) (3,323 estabelecimentos).¹⁰

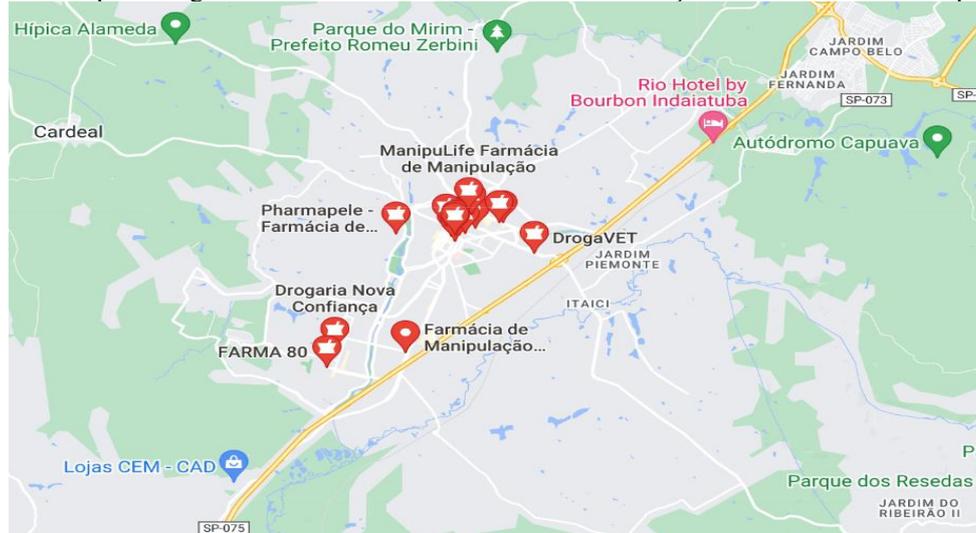
Dentre essas organizações, as Farmácias de Manipulação desempenham um papel fundamental na promoção da saúde personalizada da cidade. Em sua maioria localizadas na região central do município, caracterizam-se por oportunizar uma abordagem centrada no cliente e pela qualidade dos produtos.

⁹ Conforme disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/indaiatuba.html>>. Acesso em: 15 out. 2024.

¹⁰ Conforme disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/indaiatuba.html>>. Acesso em: 15 out. 2024.



Figura 1: Mapa da Região Central de Indaiatuba-SP e da concentração das farmácias de manipulação



Fonte: Google maps

Assim, o caso estudado nesta pesquisa compreende um recorte com 10 (dez) desses estabelecimentos, selecionados com base em três aspectos: 1. Ser estabelecimento local, desprezando franquias, por exemplo; 2. As características dos resíduos decorrentes do processo de produção dos medicamentos; 3. O acesso aos sujeitos da pesquisa (respondentes). A ideia inicial era fazer um *survey*, porém as limitações dadas não permitiram.

Os resultados da mensuração dos dados coletados nesse processo mostraram que os sujeitos da pesquisa são, em sua maioria, do sexo feminino, maiores de 30 anos, residem na cidade e trabalham em Indaiatuba-SP, distribuem-se entre a formação média/técnica e a superior e são farmacêuticos (nível médio e/ou superior). Como ilustra-se no quadro 4:



Quadro 4: Caracterização dos sujeitos

S1E1	S2E2	S3E3	S4E4	S5E5
Sexo: Masculino	Sexo: Feminino	Sexo: Feminino	Sexo: Feminino	Sexo: Feminino
Idade: 47 +	Idade: 36 a 41	Idade: 47+	Idade: 36 a 41	Idade: 30 a 35
Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba
Formação: Ensino Médio	Formação: Médio Técnico	Formação: Médio Técnico	Formação: Médio Técnico	Formação: Ensino Médio
Profissão: Farmacêutico	Profissão: Farmacêutico	Profissão: Ensino Superior (Farmácia - Bioquímico)	Profissão: Ensino Superior (Biomedicina)	Profissão: Farmacêutico
Função: Qualidade	Função: Laboratório	Função: RT	Função: Laboratório	Função: Atendente
Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero
S6E6	S7E7	S8E8	S9E9	S10E10
Sexo: Feminino	Sexo: Feminino	Sexo: Masculino	Sexo: Masculino	Sexo: Feminino
Idade: 36 a 41	Idade: 30 a 35	Idade: 24 a 29	Idade: 36 a 41	Idade: 18 a 23
Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba	Reside: Indaiatuba
Formação: Ensino Médio	Formação: Médio Técnico	Formação: Médio Técnico	Formação: Médio Técnico	Formação: Médio Técnico
Profissão: Farmacêutico	Profissão: Coord. Qualidade	Profissão: Empresário	Profissão: Farmacêutico	Profissão: Farmacêutico
Função: Atendente	Função: Qualidade	Função: Gerenciamento Geral	Função: Qualidade	Função: Laboratório
Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero	Gênero: Hétero

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

De maneira geral, evidencia-se a relevância do tema, os sujeitos reconhecem o papel crucial da sustentabilidade para o meio ambiente e a saúde financeira das organizações em que atuam. Sobretudo pelo grande impacto que o consumo dos recursos naturais tem no orçamento dessas, chegando a ocupar 40% do orçamento de uma das empresas pesquisadas.



Quadro 5: Dentre as demandas da empresa, as questões relativas ao meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social estão entre as prioridades?

Quesito	Posicionamento da(s) empresa(s)
Sim, constitui um princípio essencial da empresa	S1E1, S5E5, S7E7, S9E9, S10E10
Sim, mas apenas parcialmente	S2E2, S3E3, S4E4, S8E8
Não, porém pensamos nisso para o futuro	S6E6

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Ressalte-se aqui a pesquisa de Barcos; Martins (2018) que mostrou que para manterem-se competitivas no mercado atual, as empresas devem adaptar-se às exigências do mercadológicas, tanto decorrentes dos consumidores como da legislação vigente, que cobram uma postura mais pontual quanto à sustentabilidade ambiental.

A busca por práticas produtivas ambientalmente sustentáveis não é apenas uma questão de responsabilidade empresarial e corporativa, mas também uma estratégia inteligente de negócios. Dessa maneira, é palavra de ordem atualmente que as empresas priorizem a proteção ambiental e posicionem-se de forma resiliente e inovadora para enfrentar os desafios futuros, como escassez de recursos e as mudanças climáticas.

Essa consciência é facilmente verificada nas respostas dos sujeitos, no entanto, apenas metade do grupo das empresas pesquisadas efetivamente empenha-se em promover alguma ação efetiva, como conter o desperdício de água e energia elétrica. A mesma situação inadequada é observada em relação ao consumo de papel, para 80% do grupo isso não é prioridade no momento. No Brasil, 18% do lixo urbano é composto por papel e papelão ; já no estado de São Paulo este número aumenta para 28,8% do peso do lixo urbano.¹¹

Os altos custos de equipamentos menos poluentes são outra barreira que impacta negativamente na produção limpa das empresas investigadas. Os sujeitos até sinalizam interesse em investir em maquinários atualizados e ecoeficientes, porém, ao considerarem o valor dessas máquinas, acabam revelando que as empresas em que atuam preferem investir na manutenção de equipamentos antigos, mais poluentes.

¹¹ Conforme disponível em: <<https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/09/Trabalho-22-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2024.



Quadro 6: Faz parte da política da empresa investir em maquinários atualizados e ecoeficientes?

Quesito	Posicionamento da(s) empresa(s)	Ações
Sim	S1E1, S3E3	Investimos em equipamentos modernos e ecoeficientes para minimizar o consumo de energia e otimizar a produtividade
	S2E2, S4E4, S5E5, S7E7, S8E8, S9E9	Investimos em equipamentos ecoeficientes, mas consideramos outros fatores, como o alto custo desses equipamentos
Não	S6E6, S10E10	Preferimos fazer a manutenção de equipamentos mais antigos, já que a eficiência energética não é uma prioridade no momento

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

O aspecto financeiro é apontado como principal fator para a definição e implementação de políticas de boas práticas de sustentabilidade ambiental adotadas pelas empresas. Assim, o consumo de energia elétrica, água, descartáveis e o descarte adequado do lixo produzido pela corporação estão no centro das preocupações dos empresários quanto a esse tema, conforme indicam os informantes.

Curiosamente, mesmo adotando essa postura de amigas do meio ambiente, e tendo a sustentabilidade ambiental como um de seus valores, isso pouco se estende aos públicos da empresa, sobretudo os fornecedores.

Inusitado também o fato de que apesar de mostrarem disposição em assumir um posicionamento positivo em relação à sustentabilidade ambiental, as ações promovidas não se convertem em responsabilidade ambiental, não constituem base da cultura organizacional das empresas investigadas.

Depreende-se desse conjunto que, em sua maioria, evidencia-se que são organizações que não titubeiam em assumir compromisso com sustentabilidade ambiental, todavia, esse compromisso não se converte em comprometimento, que constitui o grande desafio.

Observa-se ainda que práticas inclusivas e referentes à saúde e a segurança do trabalhador (práticas de recrutamento e seleção comprometidas com a diversidade e inclusão) são entendidas pelos sujeitos como ações de sustentabilidade ambiental relevantes. Entretanto, importante ressaltar que o impacto do recrutamento, seleção e da contratação de profissionais sensíveis à sustentabilidade ambiental dependerá das políticas e condições de trabalho oferecidas, que devem estar presentes na cultura organizacional da empresa, conforme indica Nikpour (2017).

Ter a sustentabilidade como pilar da cultura organizacional é indispensável para a promoção de práticas efetivas de uma gestão ambiental sustentável, conforme verifica-se na pesquisa de Taveira; Morais (2025).

Isso também pode ser observado em relação à certificação ISO 14001. A investigação realizada mostrou que é notório o interesse das organizações nessa certificação, porém poucas são as empresas que efetivamente estão fazendo algo efetivo para isso. Conforme ilustrado a seguir:



Quadro 7: Considerando a importância da certificação ISO 14001, em que estágio se encontra a empresa hoje?

Quesito	Posicionamento da(s) empresa(s)
Tem interesse, está trabalhando para isso e entende que essa certificação implicará positivamente na imagem da empresa	S5E5, S6E6 S10E10
Tem interesse, mas não está trabalhando para isso, apesar de entender que essa certificação implicará positivamente na imagem da empresa	S1E1, S2E2, S4E4, S7E7, S8E8, S9E9
A empresa não tem interesse, apesar de entender que essa certificação implicará positivamente na imagem da empresa	S3E3

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Ao buscar a certificação ISO 14001 e implementar práticas ambientais sustentáveis, as micro e pequenas empresas farmacêuticas de Indaiatuba podem conquistar um fator de destaque no mercado, como agentes de mudança positiva na comunidade empresarial local e internacional. Tal iniciativa não apenas garante a conformidade com as regulamentações ambientais vigentes, como também fortalece a imagem dessas empresas, aumentando a credibilidade e a competitividade no mercado em que atuam.

A sustentabilidade ambiental efetiva materializa-se para além de uma conscientização, carece de mudança de hábitos. No contexto das organizações, exige ações concretas, com a implementação de mecanismos eficientes. Como observa-se no trabalho de Teixeira (2024).

Condição, ademais, verificada em relação as fontes renováveis de energia (solar...), das 10 (dez) empresas investigadas, apenas duas mostraram interesse efetivo no assunto. Como ilustrado no quadro 9.

Quadro 8: A empresa explora fontes alternativas de energia?

Quesito	Posicionamento da(s) empresa(s)
Sim, investimos ativamente em energias limpas, como solar e eólica	S6E6, S9E9
Não exploramos novas fontes alternativas de energia, porém temos interesse no futuro, considerando como um caminho importante para sustentabilidade	S1E1, S2E2, S3E3, S4E4, S5E5, S7E7, S8E8, S10E10

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Sistemas de energia renováveis, uma vez instalados, impactam positivamente no sentido de reduzirem consideravelmente os custos operacionais e contribuirão para a preservação do meio ambiente. A precificação da energia é extremamente volátil com taxas e flutuações de preço, com isso, buscar formas alternativas de energia é um modo de proteger a economia da empresa por meio da independência energética. Além disso, contribuindo para redução das emissões de gases de efeito estufa e minimizando o impacto ambiental negativo associado à produção de energia, a reputação e a imagem organizacional da empresa



passam a ser associadas ao compromisso com a sustentabilidade ambiental, atraindo ainda mais visibilidade de seus clientes e conquistando novos públicos.

Frente ao exposto, vimos no trabalho de Massi *et al.* (2010) que algumas ações realmente necessitam de investimentos maiores com recursos financeiros e inovação tecnológica, porém outras são decisões ligadas às políticas internas da empresa, que podem ser operacionalizadas no contexto da organização.

Em última análise, vale registrar que se evidencia a necessidade da implementação de processos produtivos mais limpos, o que resultem em benefícios para a empresa, para a comunidade e para o meio ambiente, como observado também no trabalho de Fagundes; Veiga; Souza (2020).

Dessa maneira, dentre as boas práticas observadas, evidenciaram-se ações como: campanhas regulares de prevenção em prol da saúde e segurança do trabalhador; campanhas de conscientização e sensibilização contra o desperdício de energia e água; práticas de recrutamento e seleção de profissionais atentos à sustentabilidade; ações para redução do impacto ambiental causado pelos processos produtivos; redução do consumo de descartáveis; descarte adequado do lixo. Conforme o quadro 5.

Quadro 9: No dia a dia, a empresa adota algumas destas políticas de boas práticas ligadas à sustentabilidade?

Quesito	Posicionamento da(s) empresa(s)
Uso consciente da água e da energia elétrica	S1E1, S4E4, S3E3, S5E5, S6E6, S7E7, S9E9, S10E10
Instalação de postos de coleta seletiva	S2E2, S7E7, S10E10
Redução do consumo de descartáveis	S3E3, S5E5, S6E6, S7E7, S9E9, S10E10
Descarte correto do lixo	S5E5, S1E1, S6E6, S7E7, S8E8, S10E10
Adoção de documentação eletrônica	S1E1, S7E7, S8E8, S10E10

Fonte: Desenvolvido para a pesquisa.

Um aspecto que compromete esse discurso referente às boas práticas de sustentabilidade ambiental, é que apesar de listarem o elenco apresentado acima, os sujeitos não demonstram efetivo comprometimento com essas práticas, o que sugere a indagação: são realmente práticas efetivas, constitutivas da cultura organizacional dessas empresas ou apenas ações sazonais? Conforme Silva; Zanelli (2004), a cultura organizacional é um mecanismo fundamental nesse processo, pois orienta os colaboradores de uma organização, indicando como devem pensar, agir e tomar decisões frente às demandas organizacionais que emergem do dia a dia, como a sustentabilidade ambiental, por exemplo.

4 CONCLUSÃO

Imperioso constatar o caráter incontestável do interesse das micro e pequenas empresas do ramo farmacêutico de manipulação da cidade de Indaiatuba-SP em adotar práticas de gestão ambiental



responsáveis, comprometidas com a sustentabilidade e a ESG. Entretanto, fatores como alto investimento financeiro e as incertezas quanto ao retorno desses investimentos acabam por inviabilizar que esse objetivo seja alcançado em sua plenitude.

Dessa maneira, em função de uma suposta economia, edifica-se um potente fator limitador, uma barreira, para que essas empresas acessem benefícios como: a valorização da marca, o acesso a financiamentos, inovação e competitividade, melhoria na eficiência operacional...

No conjunto de empresas que compõem o caso estudado, evidenciaram-se recorrentes boas práticas de responsabilidade socioambiental referentes a campanhas de prevenção em prol da saúde e segurança do trabalhador e campanhas de conscientização e sensibilização contra o desperdício de energia e água. No entanto, a falta de comprometimento e de regularidade dessas práticas acaba por evidenciar que essas não legitimam-se como pilares edificantes da cultura organizacional dessas empresas.



REFERÊNCIAS

- BARCOS JUNIOR, Orlando; MARTINS, André Dias. Educação ambiental para empresas: Caracterização, definição e boas práticas. Brasil. Diversità - Revista de Pós-Graduação Faculdade Cidade Verde, Maringá-PR, v. 4, n. 1, 2018.
- BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. Revista Administração online. FECAP, jan./fev./mar. 2000.
- FAGUNDES, Christina Maria Costa; VEIGA, Lilian Bechara Elabras; SOUZA, Simone Lorena Quitério de. Produção mais limpa em uma indústria de laticínios: Boas práticas de gestão ambiental. Meio Ambiente e alimentos, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 45-63, fev. 2020.
- FERREIRA, Márcia Regina Mendes. Nível de implementação da gestão ambiental e sustentável em microempresas do comércio de São Luís-MA. 2025, 66 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- GARBIN, Claudia. Boas práticas ambientais em uma rede hoteleira no do Brasil: Um estudo de caso. 2018, 37 f. Monografia (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MASSI, Klécia Gili *et al.* As micro e pequenas empresas e as boas práticas ambientais. RCH, Osasco, v. 3, p. 6-13, jul./dez. 2010.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORO, Rita de Cássia Lopes; PAULINO, Sonia Regina. Sustentabilidade na cadeia de suprimentos do varejo de vestuário: Proposta de ampliação de requisitos ambientais em um programa setorial de boas práticas. Gestão e sustentabilidade ambiental, Florianópolis, v. 9, 2020.
- MOURA, Luzia *et al.* A educação ambiental e as boas práticas ambientais: instrumentos virtuais de difusão do conhecimento para mitigação dos efeitos negativos provocados pelo novo coronavírus. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG, 14, 2021, Campina Grande. *Anais...* Editora da UFCG, Campina Grande, 2021.
- NIKPOUR, A. The impact of organizational culture on organizational performance: The mediating role of employee's organizational commitment. International Journal of Organization Leadership, n. 6, p. 65-72, 2017.
- OLIVEIRA, Franciéle Fanaia; COX MOURA-LEITE, Rosamaria. As práticas de responsabilidade social de empresas modelo em sustentabilidade. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 20, n. 1, p. 249-284, 2014.
- PEREIRA, Imery Kelly Silva *et al.* Sustentabilidade na produção de refeições, boas práticas ambientais, geração de resíduos e a percepção de manipuladores de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição. Ensaios e ciência, v.26, n. 4, p. 475-484, jan.2022.
- SEABRA, Gionani (org.). Terra , habitats urbanos e rurais. Ituiutaba: Barlavento, 2019.
- SILVA, Narbal; ZANELLI, José Carlos. Cultura Organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2004.



SOLEDADE, Maria *et al.* ISO 14000 e a Gestão Ambiental: uma Reflexão das Práticas Ambientais Corporativas. In: ENGEMA - ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 9, 2007, Curitiba. *Anais...* Repositório UFBA, Curitiba, 2007.

SOUZA, Rebeca *et al.* Os impactos de boas práticas ambientais em uma têxtil e a análise da percepção ambiental do gestor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE, 4, 2016, João Pessoa. *Anais...* Ecogestão Brasil, João Pessoa, 2016.

TAVEIRA, Franciana Costa; MORAIS, Hugo Azevedo Rangel de. Gestão sustentável: integração de práticas financeiras, ambientais e sociais nas organizações de uma determinada empresa de calçados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v. 10. n. 07. jul. 2024.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZÃO, Ana Carolina Agne Ferreira; OLIVEIRA, Ana Paula Bandeira de; MORAES, Carlos Alberto Mendes. Avaliação de boas práticas ambientais em um serviço de alimentação. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 102438-102449, dez. 2020.